ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1930 N.º 2725

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A FOLHA oficial publica hoje o seguinte decreto:

"Por ordem superior se faz publicar que, segundo acôrdo efectuado por troca de notas entre os governos português e espanhol, a comissão permanente de conciliação prevista no tratado de conciliação, regulamento judicial e arbitragem entre os dois países, firmado em Lisboa, em 18 de Janeiro de 1928, ficou constituida da forma seguinte:

Presidente, sr. Henri Robert, antigo *batonnier* da Ordem dos Advogados, membro da Academia Francesa. Comissario português, sr. José Capelo Franco Frazão (Conde de Penha Garcia), antigo ministro e antigo presidente da Camara dos Deputados. Comissario espanhol, sr. D. José Yanguas de Messia (Visconde de Santa Clara de Avedillo), presidente da Assembleia Nacional, antigo ministro de Estado. Comissarios estrangeiros: sr. Alexandre Emmanuel Lahovary, ministro plenipotenciario de 1.ª classe, presidente do Conselho Superior Diplomatico da Roménia. Sr. Virgile Rossel, presidente do Tribunal Federal Suiço, antigo conselheiro federal e antigo professor de Direito."

* * *

O CARNAVAL foi festejado este ano, pelo *Sempre Fixe*, com um numero extraordinario, cheio de espirito e de alegria.

Stuart Carvalhais tem duas alegorias felicissimas: "Zé Povinho — o eterno chéché" e "O nosso cortejo carnavalesco".

Amarelhe retratou flagrantemente alguns dos nossos artistas teatrais e cinematograficos.

Botelho fez uma bela pagina de comentario aos acontecimentos da semana.

"O homem das 5 horas" realizou um interessante inquerito sôbre o Carnaval, entre os empresarios e os artistas de teatro.

E toda a restante colaboração é de molde a aconselhar o *Fixe* como um excelente remedio para quem estiver triste...

* * *

FOI estabelecido hoje, oficialmente, o Conselho de Radio-electricidade que funcionará junto da Administração Geral dos Correios e Telegrafos. O Conselho compõe-se de vinte membros, cuja composição normal ainda não é conhecida. Preside o administrador geral dos correios, e farão parte do Conselho delegados de todos os ministerios dois professores de electrotecnia de Lisboa e Porto, um industrial, um comerciante, um representante das sociedades radio-emissoras, outro das radio-receptoras, outro da Marconi, um representante da Imprensa, etc.

* * *

FOI publicado hoje o decreto, pelo ministerio do Comercio, que reforça com 500 contos, abatidos ao capitulo 15 do Orçamento, a verba destinada á reparação e conservação dos portos nacionais, isto com o objectivo de proceder ao urgente desassoreamento do porto de Leixões.

NA LUA

D. Ramon de Valle Inclan é um homem que, na literatura espanhola, se comporta, como se o seu pensamento vivesse num palacio encantado. Sonha, divaga, tem genio, imaginação, uma sensibilidade fina e rispida ao mesmo tempo, e vê nos seus semelhantes máscaras de caminhantes sem destino. Se estes o interpelam, preguntando-lhe que direcção devem tomar para se não perderem na selva das ilusões e enganos, respondeu-lhes prontamente:

— Olhem para o sol e sigam a sua orbita!

D. Ramon ignora, porém, que a luz do astro rei fere as pupilas dos pobres viandantes e que a sua ansiedade não de conquistadores ou poetas, mas sim de pesquizadores de palhetas de ouro perdidas nos areais. E ao vêr como eles desanimam e se desviam, seguindo os passos de Sancho Pansa, para as vis satisfações materiais encolhe os ombros e diz:

— Coitados! O mundo é excessivamente grande para os seus apetites.

E assim D. Ramon pode atravessar a Espanha de Norte a Sul, com a tranquila confiança de um Almagro do ideal e da aventura — em terras virgens. Mas lê-lo ou ouvi-lo eis um dos prazeres que os apreciadores das coisas do espirito não devem olvidar, porque a sua alma vive no deslumbramento das descobertas. Convém mirá-lo, no entanto, como se faz ás cascatas cuja torrente se despenha do alto para melhor desencadear o prodigio das suas irisações e das suas variações scintilantes.

Tem bico e garras e um olhar de filosofo que, por detrás duns oculos enormes e redondos, cultiva um horto de ironias e de irreverencias. Brusco, desdenhoso, indiferente ao aplauso dos tolos e á indigencia dos que mendigam as suas migalhas não pratica a moral dos respeitos humanos. Esteve na cadeia para ser livre e saiu dela bem convencido de que a liberdade, como o pão dos humildes, se conquista com dôr e alegria.

Conhece a lei e os seus interpretes, mas domina-a com o seu direito a pensar — ilegalmente. Os homens inteligentes não têm patria — professa ele.

Uma simples quimera lhe basta para armar uma frota.

Nas nuvens, que lhe são familiares, possui um reino e uma forca — para os imbecis e os vendedores de elixires. No fundo, nas raízes do seu ser, um espanhol sem mescla, com as larguezas e limitações da sua raça. Quando casualmente topa D. Quixote volta-lhe as costas e resa com os seus botões:

— E' meu irmão, mas não lhe falo, porque a sua loucura me parece contagiosa.

Sendo um idealista impenitente, um construtor audaz de pontes entre estrelas, declara-se realista — um estudioso da historia e da vida. Acredita na Republica — com certa demora. Como prégava o nosso Junqueiro, a sua implantação deve assemelhar-se á formação dum astro — um cacho de luz em pleno infinito.

— Será federativa a sua Republica?

— Sem duvida, afirma D. Ramon. E Portugal tambem ha-de entrar...

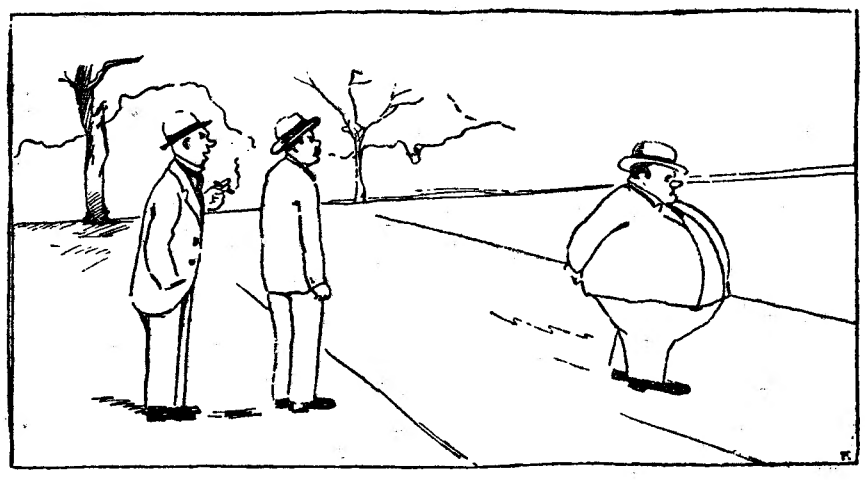
— O' D. Ramon, olhe que os portugueses não estão de acôrdo, pois não se acham decididos a perder a sua independencia, após oito seculos de heroismos e sofrimentos!

— Pronto! Divide-se a Espanha em quatro partes e cada qual se move dentro das suas respectivas fronteiras, sem fazer caso dos outros...

E o generoso senhor, num gesto de renuncia proprio dum talhador de orbitas, deixa Portugal em sossêgo.

— Obrigado, D. Ramon, pela sua ampla maneira de evitar discordias peninsulares, deixando o iberismo nos moinhos de vento do seu irmão.

JOAQUIM MANSO



— Aquele é empregado numa fabrica de gás.
— E não o nega a ninguem, porque leva o que pode...

O CARDEAL Merry del Val, agora falecido com 74 anos, ha alguns anos que estava apagado da vida da Curia Romana, em consequencia do seu estado precario de saude. Vimo-lo um dia saindo da sua casa, que chamavam palacio, já dentro dos muros do Vaticano. Era uma sombra vermelha. O Pontificado de Pio X queimara-lhe todas as energias. O "secretario espanhol" — como era conhecido — parecia já morto dentro do proprio Vaticano.

Mais novo vinte anos que Vicenzo Vanutelli, não conservava, como este, a figura imponente e a memoria privilegiada. O seu sucessor nos negocios de secretario de Estado, D. Pietro Gasparri, cansado tambem, vai desaparecendo da actividade.

De Merry del Val, intransigente e duro, imperador da politica fechada de del Sarto — se pode dizer que foi uma alta e digna figura da Igreja, de antes quebrar que torcer. Tinha o genio espanhol e a fleugma britanica. Foi o menos italiano dos cardeais consagrados dos ultimos quatro pontificados. E por isso — não subiu á cadeira pontificia.

Deixou discipulos, a que por ventura as circunstancias, ou as exigencias da vida moderna, não consentiram ainda o justo relêvo.

Figura notavel, pelo caracter, inteligencia e pela firmeza das suas ideias politicas, ficará na historia da Curia Romana como uma figura primacial.

* * *

SEGUNDO consta, vai proceder-se a algumas reparações elementares, e a modificações na disposição de algumas salas, no Palacio Nacional da Vila, em Sintra, que ha dias foi visitado pelos srs. dr.s José de Figueiredo e Custodio José Vieira. Esses trabalhos ligam-se com a visita que, por ventura, ali fará o Rei Afonso XIII, na sua anunciada vinda a Portugal.

* * *

CHEGA esta noite a Lisboa o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral das Policias, que foi vitima de um desastre de automovel em Monsão. O seu estado de saude é animador, devendo em breve reassumir as suas funções

* * *

EM Espanha, como em França, está se tratando a serio de organizar escoas de pesca. Quando é que entre nós esse plano, já e antigo que se liga a uma das mais simpaticas e proveitosas industrias portuguesas, terá realidade?

* * *

O SR. ministro do Comercio já tem em seu poder o esquema das novas linhas electricas que a Companhia Sintra Oceano projecta construir de Sintra ao Estoril, Cascais e Bôca do Inferno, e que são de notavel interesse publico.

* * *

DEIXOU o comando do regimento de cavalaria 3, ingressando no quadro da arma, a seu pedido, o tenente-coronel sr. Eduardo Pessoa.

Foi nomeado comandante daquela unidade o coronel sr. Gonçalves Paul.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18,15, em **Praga** (487 m.), «O homem branco», ópera de Kricka, transmitida do Teatro Nacional. Emissão transmitida por **Brno** (342 m.), **Bratislava** (279 m.), Moravska-Ostrava (263 m.), etc.

A's 18,30, em **Viena** (517 m.) «Simone Boccanegra», ópera de Verdi, em três actos, transmitida da Staadt Opera Hans.

A's 19,00, em **Francfort** (390 m.), **Stuttgart** (360 m.), **Cassel** (246 m.), **Freiburg** (570 m.), etc., concerto de obras dos Strauss: orquestra e solos de tenor. Em **Langenberg** (473 m.), **Aachen** (453 m.), **Colónia** (227 m.), **Munster** (234 m.), etc., concerto vocal e instrumental invocando o antigo de Colónia: obras de Roesberg, Bach, Giprich, Wirts, Ebeler, etc.

A's 19,55, em **Hilversum** (1.875 m.), concerto transmitido do Concertgebouw, de Amesterdam.

A's 20,00, em **Berlim** (418 m.), **Leipzig** (259 m.) e **Dresde** (310 m.), «De hoje para amanhã» (Von heute auf Morgen), ópera em um acto, de Arnold Schonberg. Em **Roma** (441 m.), concerto de Carnaval: «Ouverture de Carnaval» (Dvorák); «O carrilhão mágico» (Pick-Mangiagalli); «O Carnaval dos Animais» (Saint-Saens); «Carnaval, op. 9» (Schumann); «A furia de Arlequim» (Lualdi).

A's 21,00, em **Toulouse** (381 m.), concerto fonografico.

A's 21,10, em **Oslo** (493 m.), «Terceto em sol maior, para violino, violoncelo e piano» (Schubert).

A's 21,15, em **Budapest** (550 m.), concerto de banda militar seguido por concerto de musica cigana, transmitido do Hotel Duna palota.

A's 22,00, em **Madrid** (424 m.), «La Traviata», selecção da famosa ópera de Verdi. A's 24,00, musica de dança, transmitida do Circulo de Belas Artes.

CARNAVAL NO COLISEU

Inauguração dos espectaculos e bailes no sabado gordo

Vai uma actividade espantosa no Coliseu, que estes dias se encontra fechado, para concluir os grandiosos preparativos dos festejos carnavalescos.

O primeiro espectaculo, que é dedicado aos jornalistas belgas de vizita a Lisboa, realiza-se no sabado, com um programa interessantissimo, em que toma parte toda a Companhia de Harry Flemming, numa sucessão de numeros e quadros alegres de grande fantasia e sedução. Ao espectaculo segue-se o baile, que será aberto pelos artistas da Companhia, tocando toda a noite varias orquestras, entre elas o grande Jazz-band de Flemming.

No domingo realiza-se a primeira «matinée», seguida de baile infantil, havendo cem premios para as crianças mais bem mascaradas.

Sucursal do Café Tavares

Almoço . . . . . 8$00
Jantar . . . . . 10$00

Serviços para fóra

RECEBEM-SE PENSIONISTAS, DESCONTOS ESPECIAES

ESTORIL
Hotel do Parque

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREITESS

ARTISTAS FRANCESES

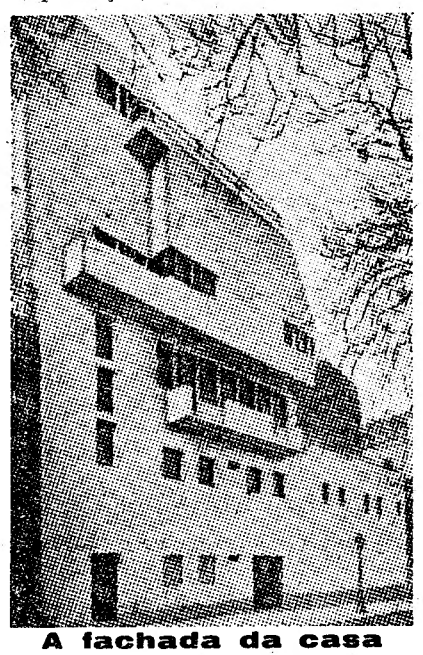
A casa do pintor

J. J. Lemordant

A casa do pintor Jean-Julien Lemordant é em Paris, na avenida do «Parc-de-Montsouris».

E' uma casa de linhas direitas, que não sabemos muito bem dizer se é bonita ou feia, na sua arquitectura moderna, com janelas pequenas e portas baixas, com um ar de caixote, a que não se habituaram ainda os olhos e de que pudémos vêr alguns modelos na Exposição das Artes Decorativas, em 1925.

Como certas transições nos espantam, muitas vezes, não devemos ser decisivos na apreciação, mas ao mesmo tempo é



A fachada da casa
do pintor Lemordant

para recear que se confunda utilitarismo com talento e originalidade com beleza.

Na casa de Lemordant o interior corresponde absolutamente ao exterior: os moveis têm as mesmas linhas sóbrias, secas, não ha decorações nas paredes e tudo aparenta um ar nitido, reluzente, desconfortavel. Será porque estas fotografias nos apresentam a casa no dia da sua inauguração, ainda por habitar, ainda sem um retrato, sem um livro?... Será esta a feição definitiva duma casa, cujo dono é cego? Porque o pintor Jean-Julien Lemordant é um cego heroico da Grande Guerra, que do pintor transitou miraculosamente para arquitecto, quando privado da vista, e com uma energia indomavel resiste aos estragos que o flagelo lhe deixou nas forças e na saude.

Pintor da Bretanha, onde vivia, e cuja paisagem agreste inspirava a sua imaginação de artista, a guerra surpreendeu-o já celebre, apesar de ter pouco mais de trinta anos. Lemordant partiu imediatamente mesmo antes de ser chamado.

Foi ferido na batalha de Charleroi, ferido na do Marne, mas continuou sempre a combater.

Finalmente, em Outubro de 1914, em Monchy-li-Preux, foi ferido numa das mãos, num joelho e na fronte.

Cinco dias ficou no campo de batalha, cinco dias á chuva, na lama, nas trevas, porque estava cego.

Foram os alemães que o levantaram de entre os mortos, mas, na ambulancia, a primeira ideia do ferido é fugir. Com uma coragem extraordinaria consegue que um camponês o oculte numa granja, mas torna a cair no poder dos alemães.

Em Cambrai, foge do hospital dentro dum caixão, que um carpinteiro francês, encarregado de fornecer as tumbas dos soldados, lhe facilita. E' novamente descoberto.

Dessa vez mandam-no para a Alemanha. Lemordant quere-se orientar e saber para onde o levam, e pede aos outros prisioneiros que lhe descrevam a paisagem do caminho que vão seguindo. Ao mesmo tempo para os distrair, falalhes de arte, de geografia, de historia e do passado da velha Alemanha.

Em Heidelberg, tenta pela terceira vez evadir-se, no automovel do medico, combinando com outro francês, que se encarrega de guiar o carro. São presos, perto da fronteira suiça. Desta vez, Lemordant é encerrado numa fortaleza.

Finalmente, pelo seu precario estado de saude, consegue que o mandem para a Suiça, de onde regressou á França vinte e cinco meses depois de a ter deixado.

Se pensarmos que Lemordant estava absolutamente cego, e num estado de esgotamento fisico, bem compreensivel, mais se impõe á nossa admiração a sua espantosa energia moral, que já meditava novos empreendimentos.

Quando os medicos ainda o consideram incapaz de qualquer esforço, parte para a America, onde faz uma série de conferencias, deixando uma impressão profunda e falando não só de guerra e de arte, mas de ideal e de dever.

De regresso a França continua a fazer conferencias, de 1920 a 1922, e em 1925, na Exposição das Artes Decorativas, é Lemordant que organiza o pavilhão da Bretanha, e quando os timoratos hezitam em fornecer os fundos necessarios para esse pavilhão, o artista assume as responsabilidades, arruinando-se, se fôr preciso, para que a obra se faça. E assim encontrou um novo caminho. Com plantas executadas em relêvo, Lemordant faz-se arquitecto; estuda a arte moderna e resolve aproveitar os materiais modernos. A casa do pintor é um exemplo.

Sugestionados pela narrativa da vida heroica, da actividade maravilhosa de Lemordant, pela sua admiravel tenacidade,—podemos desdenhar dessa casa, acha-la feia?

Por mim, confesso que só tenho animo para admirar e supor que esse edificio, com o enorme terraço ou «Solarium» que substitue o telhado, com os seus varios andares, ligados por telefones e elevadores, com as suas janelas baixas e as suas varandas rectas, reune as condições exigidas pela vida actual e a beleza sugerida pela arte moderna.

M. C.

Restaurant União

RUA DO CRUCIFIXO — 112 e 114
em frente dos Armazens do Chiado

Este novo Restaurant previne os Ex.mos Clientes e Amigos que a partir de 1 de Março servirá jantares de mesa redonda e um esmerado serviço á lista.
Este estabelecimento está aberto Domingo de Carnaval.

OLIMPIA CLUB

Sensacional Estreia

OLGA WILING

Bailarina alemã

Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal

Deslumbrante Baile de Mascaras
Com premios ás damas mascaradas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa de Pinhel, D. Beatriz de Mendonça, D. Luisa Wazza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria da Gloria Pereira Teixeira de Vasconcelos, D. Gabriela Quintela de Mendonça Gavazzo, D. Maria dos Prazeres Leite de Castro e D. Henriqueta de Bragança (Lafões).

E os srs.:

Marquês da Praia e Monforte, dr. Alfredo Alcino de Castro, dr. Frederico de Portugal de Lacerda da Costa Pinto, João José Soares Mendes, João José de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), Antonio Valdez Penalva (Penalva d'Alva) e Carlos Pereira.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Mercedes da Cunha Malheiro.

Pontos de reunião

No Tivoli

Na assistencia elegante deste aristocratico Cinema, recorda-nos ter visto, entre outras pessoas, D. Luisa Correia de Sá Asseca, D. Luisa Sá Pais do Amaral Macieira, D. Secinda dos Santos da Costa Rodrigues, D. Maria Santos Belo, condes de Seisal e filha, Miss Gunner, D. Ana de Costa Lima Regaleira, madame Passos Pinto, D. Maria de Lourdes Passos Pinto Regaleira, D. Maria Tereza Ramos Machado, D. Severina Costa Lima, D. Zeca Alvito Bleck, madame Pinto Coelho, madame Diniz de Almeida, madame Sousa Pires, D. Isabel Pereira da Costa, madame Faria, madame Hans Wimmer, madame Matos, madame Rangel dos Santos, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O «baile das Nações» realizado na noite de sabado passado, no vasto salão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril foi revestido de extraordinario brilhantismo oferecendo a linda sala um amoravel conjunto.

Igualmente teve uma enorme concorrencia e grande animação o «Jantar á americana» de domingo.

Amanhã realiza-se o espectaculo unico pela magnifica companhia do ilustre actor Chaby Pinheiro, da qual faz parte a notavel artista sr.ª D. Jesuina de Chaby, representando-se a comedia em três actos original de André Brun, «A Maluquinha de Arroios», para a qual está aberta a marcação de lugares, sendo de prever uma noite elegantissima..

No escritorio do Casino continua aberta a inscrição para as celas dos quatro dias de Carnaval, que se efectuarão no salão do «restaurant».

Chás dançantes

No Hotel de Italia

O «chá dançante» de domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, excedeu toda a nossa espectativa, vendo-se as salas do hotel completamente cheias de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade tanto de Cascais e Estoris, como de Lisboa.

O «chá» do proximo domingo realiza-se no vasto «hall» do estabelecimento Termal do Estoril, em vez de ser nos salões do Hotel, a fim de que se possa mais á vontade brincar o Carnaval.

A Caridade

Nas Belas Artes

Continua a procura, com extraordinario entusiasmo, de bilhetes para a «Matinée» dançante e de Caridade de domingo gordo na Sociedade Nacional das Belas Artes, á rua Barata Salgueiro. Com 24 premios, dois «jazz-bands», um «chá», serão distribuidos balões a côres pelas crianças.

Formam o juri os sr.as Duqueza de Lafões, condessa de Mafra, viscondessas de Maiorca e de Santarem, D. Maria Domingas de Souso Coutinho (Borba), D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria da Conceição de Abreu Coutinho, D. Emilia C. Afonso Pereira Coutinho e D. Maria Luisa de Mendonça.

Reservam-se cadeiras ao preço de 2$50, mesas e bilhetes pelo telefone N. 1850.

Preço, 10$00, criança até 6 anos, 5$00.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Libanio Augusto Severo Dias de Freitas
Conde da Azarujinha

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

D. Maria da Conceição Mercedes Montejro Martinez, D. Jaime Augusto Dias de Freitas, D. Antonio Augusto Dias de Freitas, D. Maria Lasso de La Vega Dias de Freitas, D. Alexandra Pedroso Calleya Dias de Freitas, dr. Antonio Serra, D. Ana Maria Monteiro Martinez Serra, Francisco Monteiro y Martinez e D. Maria José Ferreira Monteiro, esposa, filhos, noras, enteados e cunhados, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o ente querido que todos estimavam e que o seu funeral se deve realizar no dia 28 do corrente, pelas 13,30 horas, da sua residencia, R. Almeida e Sousa, 2, para o cemiterio do Alto de S. João e jazigo de familia.

Trata a agencia Barata.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Os meus colegas Antonio Ferro e Artur Portela andam por Madrid, como enviados especiais dos seus jornais, fazendo um inquerito ao actual momento politico espanhol, ouvindo pessoas de categoria e representativas de varias correntes de opinião.

Só quem ignora a dificuldade, transcendente por vezes, destas missões — e os jornalistas não o ignoram ou não o deviam ignorar — pode deixar de tomar em apreço o trabalho desses dois meus camaradas de jornalismo.

Pode o leitor discordar desta ou daquela maneira de interrogar — e só nós sabemos as voltas que ás vezes temos de dar para conseguir falar a esfinge —; tolera-se que qualquer leigo teime em vêr na «forma» de realizar uma tendencia ou um proposito.

A nós jornalistas, isso deve-nos ser vedado, por inteligencia já não digo por lealdade.

O trabalho dos dois meus distintos camaradas, cada um com seu temperamento, com sua experiencia, e com sua individualidade vincada — é digno de relêvo.

Pretender distinguir o esfôrço de um, neste ou naquele sentido, atacar a acção do outro, por isto ou por aquilo, forçando as interpretações e tirando dessa interpretação forçada efeitos politicos, a que os meus colegas são em absoluto alheios, embora tenham cabeça para pensar e inteligencia para discernir processos proprios — acho mal.

E escrevo isto, por um sentido superior de respeito pela nossa missão jornalistica.

Estar a tirar relêvo de o «momento» de um contra a «ocasião» de outro, esquecendo que tanto um como o outro têm entrevistado pessoas de ambos, ou de todos, os lados da opinião, é francamente feio.

Nenhum jornalista reputado, francês ou de outro país, faria melhor, e mais imparcialmente, do que eles têm feito.

Só o jornalista que não tem uma individualidade feita deixa de marcar uma *griffe* nas suas entrevistas. Pode comentar-se a opinião do entrevistado; não me parece legitimo, a não ser por paixão que poderia arrastar á má fé, estar a responsabilizar o jornalista pelo relato do que os outros dizem, e a especular com frases de fecho ou complemento, escritas nervosamente ,ou ditas pelo telefone, na maior e mais santa despreocupação de que se lhes vai espiolhar um pensamento — que não existe.

E correria essa crítica extemporanea o perigo de os malquistar um com o outro, se eles não fôssem, ou não quizessem ser, superiores a essa mesquinhez.

Daqui dou a minha solidariedade, aliás dispensavel, ao esfôrço de Artur Portela e de Antonio Ferro, apreciando-os como português e julgando-os como jornalista mais velho.

* * *

O Carnaval aproxima-se. O Carnaval é um tema.

Ora eu vou expôr uma velha opinião, que a muitos desagradará.

O Entrudo é uma quadra tradicional (aliás tendente a acabar) que subentende uma certa liberdade de folia, em *travesti*, quero dizer mascaradas, um pouco sôlto e falto de comedimento e respeito que os homens devem uns aos outros.

Sou contra o Carnaval, pura e simplesmente. Acho que devia desaparecer do calendario e dos costumes semelhante quadra do ano. E se pudesse, fugia da cidade neste tempo.

Mas desde que o Carnaval é tolerado, como o cloreto de etil, depois de ter sido proíbido, entendo que ele deve ser como foi sempre. A elegancia, o requinte de trajar e de conviver, a graça espirituosa feita beleza — são incompativeis com o Entrudo.

Isso — devemos nós desejar todo o resto do ano.

O Carnaval é para rir e suportar; quem não quizer fica em casa.

O que me diverte no Carnaval é a sensaboria de uma mascara reles, ou sem graça, que já divertiria os nossos avós.

Mas eles divertiam-se, porque achavam graça e essa graça estava no criterio ou na possibilidade da sua época.

O meu conceito da graça, do espirito, da originalidade — é muito exigente. De modo que, pela inversa, diverte-me o infinitamente sensaborão. E tolero o Carnaval ruidoso, entrometido, agitado, brilhante, piadistico, até malcreado desde que não seja porco ou pornografico.

O uso e abuso da porcaria dá-me vontade de fugir. Mas o certo é que a policia e uma certa dose de bom senso tem acabado com isso, nos costumes e na linguagem.

O Carnaval elegante — acho-o um contrasenso. Elegante deve ser a vida todo o ano. Ha pessoas que só querem parecer bem no Entrudo. E gasta-se em elegancias no Carnaval dinheiro que seria utilissimo durante o ano na distinção de maneiras, aprumo de trajar.

Pois se até ha casas que só pelo Carnaval vendem fatos ou vestidos de rigor!

Pode coincidir uma «soirée» ou uma festa elegante com o Entrudo. Isso é outra coisa.

O Carnaval é a mascara facil, o trocadilho, a intriga inofensiva, se quizerem; a alegria sincera, o convivio, a parodia sem limites e fóra de horas; o dito de chalaça, a sensaboria convencionada em espirito. Tolerá-lo, é assim.

Requintá-lo, deixando Lisboa incivilizada o resto do ano, não percebo.

* * *

No pequeno cemiterio da Costa de Caparica, está aberta ha algumas semanas uma cova, que não se fecha.

Preguntei o que aquilo era e disseram-me.

Quando do naufragio, por se ter quebrado uma espia de um barco preso á rêde já lançada a distancia, pereceram afogados, como todos estão lembrados, onze pescadores daquela praia.

O mar foi demoradamente arrastando cadaveres á costa, e como tinham que vir todos, abriram-se tantas covas como o numero dos infelizes trabalhadores do mar desaparecidos.

Mas um houve, que nunca mais chegou: o Quintino.

Chegaram, trazidos pelas ondas, as suas vitimas que sabiam nadar e as que não sabiam. Mas o Quintino não chegou nunca.

Foram-se tapando com terra e cruzes as covas dos que fôram recolhendo, crianças de 15 anos, rapazes de 23. Lá estão em fila, a sonhar com a pescaria e com o nevoeiro, que apressou a desgraça.

Mas o Quintino não chega, e já agora não chegará mais.

Vão os pescadores pela praia fóra até o Espichel, e olham as areias. Nada. Nunca mais voltará.

Aquela cova ficará para sempre aberta. O Oceano, para alguma coisa recordar da sua façanha, guarda nas suas entranhas o corpo do Quintino, como refens.

E no pequenino cemiterio da Costa, sem cruz nem flôr, está aquele coval escancarado para sempre, enquanto o mar ao longe murmura, na voz ironica dos agueiros...

* * *

Tambem eu quero contar hoje uma anecdota que já todos sabem. Saberem todos uma anecdota, é presupôr que nem todos a sabem.

Os meus oito leitores fieis pode ser que não a conheçam. Para estes a reproduzo, tal como a ouvi ao Rogerio Pérez ha três anos em Sevilha.

Pode contar-se em toda a especie de centros de cavaco, e afirmo que é de efeito.

A scena passa-se em Inglaterra, mas cada um pode localizá-la ou apessoá-la como entender .

Um professor de historia de literatura de primeiro ano era muito rispido. Sempre de má catadura, e voz oitava acima em expressão feroz. Encara um aluno e preguntalhe naquele tom e de chofre:

— Quem foi que fez o «Hamlet»? diga já...

O rapaz, transido:

— Eu cá não fui, sr. professor..

Silencio glacial. William, o mestre, faz-se vermelho, e suspende a aula. O rapaz não sabia quem tinha feito o «Hamlet»! E a sua dignidade de professor sentia-se afrontada, quando, rua fóra, encontra o seu amigo Mac-Dawn.

— O que tenho? Eu te conto, para tu vêres a quanto desceu o nivel dos nossos rapazes. Calcula que preguntei a um aluno já espigado, lá no colegio, quem foi que fez o «Hamlet». Sabes o que ele me respondeu? «eu cá não fui, sr. professor».

Mac-Dawn ouviu compungido, e disse, após um momento de reflexão:

— E daí talvez não tivesse sido o rapaz...

William desatou a fugir. Chegou a casa furibundo. Mal deu palavra. Sentou-se á meza.

Já se ia no dôce, quando a esposa, enfim, corajosa, interrogou:

— Passou-se hoje alguma coisa de grave, «my dear William». Que foi?

— Que foi?!

E o bom professor contou, com o dominio dos nervos que é possivel num inglês, quando lhe dá para perder a fleugma, o caso passado com o aluno, e depois com o amigo Mac-Dawn.

Ouviu a esposa, espantadissima, a revelação e os comentarios adicionais.

E depois, entre receosa e conciliadora, retorquiu:

— Sim... Mas ao menos sabes tu qual deles foi?

E ainda William não se levantara da meza, apopletico, e já, do lado, sentenciosamente, a sogra comentava:

— Ora... Essas coisas nunca se chegam a saber ao certo...

NORBERTO DE ARAUJO

ACABA COM UMA ANECDOTA

MELHORAMENTOS em S. Pedro de Moel

S. Pedro de Moel é uma linda praia situada cêrca da Marinha Grande, o grande centro industrial vidreiro, á beira do Pinhal de Leiria.

O seu desenvolvimento tem sido muito lento e o pouco que se tem feito como seja a iluminação publica, tem sido conseguido pelo esfôrço do dr. Adolfo Leitão, grande amigo daquela praia, que tem ai realizado festas cujo produto foi entregue á Comissão de Iniciativa da Marnha Grande para melhoramentos na praia.

Sabemos que o dr. Adolfo Leitão vai agora construir num dos sitios mais pitorescos da praia debruçado sôbre o mar, uma linda esplanada e um Casino, para reunião e divertimento da colonia balnear.

O projecto do Casino está sendo feito pelo arquitecto Luiz Cristino da Silva. Junto deste haverá um café e bar, que fornecerá lanches e pequenos almoços aos turistas que visitem a praia. As decorações das paredes da sala de baile e do café serão feitas por diversos artistas, tais como Lino Antonio, Stuart, José de Sousa, Adelino Cunhal, Leonel Cardoso, Eduardo Reis e os artistas leirienses Varela, Luis Fernandes, Humberto Guerreiro e Narciso Costa.

No Casino, realizar-se-hão diversas festas, que ali devem atrair muita gente de Leiria, Marinha Grande, Alcobaça, Tomar e Monte Real.

As comunicações com S. Pedro de Moel são optimas, por uma linda estrada que atravessa o pinhal de Leiria, havendo uma luxuosa camionata á chegada de todos os comboios, na estação da Marinha Grande, que fica a 10 quilometros de distancia.

O produto dalgumas das festas realizadas no novo casino será destinado e melhoramentos na praia.

O dr. Adolfo Leitão que a si agregou nesta empresa um filho da terra de grandes qualidades de caracter, o sr. Domingos Figueiredo Pereira, tenciona inaugurar a sua esplanada e Casino no dia 2 de Agosto. Para essa inauguração será convidada a Imprensa.

Consultas gratis

O sr. dr. Drummond Borges resolveu adoptar na sua clinica, e entre os clientes de consulta gratis, o uso duma senha de admissão, cujo produto reverte a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Comunica-nos aquele distinto clinico que está disposto a dar consultas gratis aos doentes pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa», mediante a respectiva senha de admissão. Esses serviços podem ser utilizados todos os dias uteis, das 14 ás 16, no seu conservatorio— rua Garrett, 74, 1.º

A distribuição de donativos aos sinistrados de Caparica

Na passada sexta-feira, pelas 16 horas, nos Paços do Concelho de Almada, reuniu novamente a comissão de distribuição de donativos ás familias dos naufragos do «Pensativo», tendo mandado arrecadar a quantia de 13.342$00, que lhe foi entregue pelo «Diario de Lisboa», por intermedio do seu representante, e a quantia de 1.546$45 e uma nota de 5 francos, produto duma subscrição aberta pelo membro da Comissão, P.e Baltazar Denis de Carvalho, prior da freguesia de Caparica, que fez entrega desta importancia e ainda da quantia de 2.000$00, importancia com que a Camara Municipal deste concelho contribuiu para minorar a sorte das familias das vitimas do naufragio da Costa de Caparica.

Mandaram-se igualmente arrecadar as quantias com que, num total de 1.980$00, contribuiram para tão benemerito fim, o sr. governador civil do distrito de Setubal e as camaras municipais de Cascais, Lagos, Vila Franca de Xira, Vagos, Povoa de Varzim, Lourinhã e Olhão, e bem assim da importancia de 711$30, produto duma subscrição realizada na Ribeira Nova, constituida por Manuel Ançã, Manuel Calmeirão, José Zote e Francisco José de Barros.

Seguidamente, foi autorisado o tesoureiro da comissão a entregar aos membros encarregados da distribuição de donativos, as quantias que lhes forem requisitadas.

Por intermedio do «Diario de Lisboa», que o recebeu de «A Voz», foi entregue um grande fardo com roupas para os necessitados da Costa, tendo sido confiada ao sr. P. Baltazar Denis de Carvalho o encargo da sua distribuição.

Ainda para o mesmo fim, recebemos por intermedio do «Diario de Noticias», a quantia de 2$50 e um fato completo, donativo do sr. José da Silva, que agradecemos em nome dos contemplados.

DE LUTO

Diamantino Almeida Costa

Na Igreja de S. Domingos, rezou-se hoje, pelas 11 horas, com grande concorrencia uma missa por alma do sr. Diamantino Almeida Costa, falecido ha um ano. Entre a numerosa assistencia, contava-se a familia do extinto.

D. Maria Amélia Dias Canelo

Amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, reza-se uma missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria Amélia Dias Canelo, esposa que foi do sr. Paulo da Trindade Canelo, industrial de barbearia, e irmã do sr. Raul Ernesto Dias, tipógrafo do *Diario de Lisboa*.

GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE—A's 9 1/2
3.ª representação da revista em 1 prologo, 1 acto e 4 quadros
Cocotes de... areia
Abre o espectaculo a super-comedia
O BRANCO E O PRETO

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

A influencia da musica

A respeito da influencia da musica vem a proposito citar o que Napoleão Bonaparte escrevia, do seu quartel-general de Ililão, em 26 de Julho de 1797, aos inspectores do Conservatorio de Paris.

«...De todas as Belas Artes é a musica que exerce maior influencia sôbre as paixões, e a que o legislador mais deve encorajar.

Uma pagina de musica, feita por mão de mestre, impressiona mais e tem mais influencia que uma boa obra de moral, que convence a razão sem modificar os nossos habitos.»

Napoleão, como se vê, atribuia á musica um papel importante, como agente de moralidade e regulador de paixões.

Em Portugal, a campanha que se tem feito contra o fado funda-se, principalmente, na influencia derrotista, de tristeza e fatalismo deprimente, que se lhe atribui.

Creio, porém, que ninguem ainda pensou na influencia mundial do Jazz-band, que ha já alguns anos repassa toda a gente, de toda a parte, ouvindo-se não só nos bailes, mas nos teatros, nos cinemas, nos gramofones, de modo que influi dia a dia sôbre todos, que voluntaria ou involuntariamente o escutam.

Não se pode dizer que essa musica, no seu genero, seja feia, mas creio que tambem ninguem pode supôr que a sua influencia seja saudavel. Quem sabe até que ponto o Jazz-band tem influido na sociedade moderna e nas suas paixões, com um efeito contrario áquele que Napoleão desejava que a musica exercesse...

Em Portugal, que é um pais de sol, bem se podia dar frequentemente o concêrto ao ar livre, nas praças e jardins, com boa rrusica, musica higienica, *que lavasse a alma do povo, educando-a e fortificando-a.*

MARIA DE CARVALHO

VIAJANTES

Parte hoje no «sud» para França, Alemanha, Belgica e Inglaterra, em viagem de estudo, o nosso amigo Arnaldo Garcez, antigo «reporter» fotografico, que vai ao estrangeiro ocupar-se de assuntos que se prendem com a sua especialidade.

BOLSA DE LISBOA

27 de Fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	904$00	903$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$00	931$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	934$00	939$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.025$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	485$00	—
Banco Lisboa & Açôres	500$00	—	500$00
Banco de Portugal.....	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Banco Port. e Brasileiro	110$00	109$00	111$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.545$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	68$50	70$00
C.ª das Aguas de Lisboa	360$00	—	370$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	—	262$00	235$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	198$00
C.ª Portugal e Colonias	113$50	113$50	114$00
C.ª Nac. de Navegação	271$00	270$00	274$00
C.ª Tabacos de Portug.	543$00	—	545$00
C.ª Portug. de Tabacos	373$00	373$00	374$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	97$20	97$00	—
A Tabaqueira.....	500$00	500$00	502$00
C.ª Amboim.....	103$50	103$00	103$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	70$00	71$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	70$00	69$50	70$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.200$00	—
C.ª de Seguros Mundial	385$00	—	390$00
C.ª Ilha do Principe...	—	395$00	400$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86,9	$87,4
Madrid	2$76	2$80
New-York	22$00	22$25
Zurich	4$28	4$30,5
Roma	1$15	1$18
Bruxelas	3$08	3$11
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$30	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$30	2$40

DUAS ASSEMBLEIAS GERAIS

O Banco de Portugal

reelegeu hoje os corpos gerentes

e aprovou os contratos com o Estado

Realizou-se hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral extraordinaria do Banco de Portugal, para tratar do projecto de reforma da Convenção de 29 de Dezembro de 1922, proposto pelo govêrno, e do projecto de modificação da condição 19 do contracto de 29 de Abril de 1918 e disposições análogas dos contractos subsequentes, — documentos publicados ha dias na imprensa.

Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro, secretariado pelos srs. Ferreira Lima e Carlos Gomes.

Estavam presentes 203 accionistas, representando um capital de 3.604 contos.

* * *

O sr. Mota Gomes, vice-governador do Banco de Portugal, explica á assembleia, em nome do Conselho Geral do Banco, que o sr. ministro das Finanças pediu a opinião do Conselho Geral e da Assembleia sôbre os documentos em questão:

— O Conselho Geral não podia deixar de pronunciar-se sôbre dois diplomas que representam o primeiro passo para a regularização da questão monetaria. Fez o Conselho alguns reparos, e tivemos o prazer de vêr que o sr. ministro das Finanças concordou com eles, modificando os referidos documentos no sentido que correspondia ás nossas aspirações.

Outra frase:

— O Conselho Geral do Banco aprova estes diplomas e aconselha a Assembleia a aprová-los.

E o sr. Mota Gomes fundamenta as suas palavras.

Vozes: — Muito bem! Muito bem!

Feita votação dos dois documentos, a Assembleia Geral aprovou por unanimidade a sua assinatura pelo Conselho.

* * *

Iniciou-se em seguida a Assembleia Geral ordinaria para apresentação do relatorio do Conselho de Administração, referente á gerencia de 1929, do Balanço, de documentos e do parecer do Conselho Fiscal.

Lida a acta da assembleia extraordinaria, que foi aprovada por unanimidade, saem muitos do representantes das acções do govêrno.

Postos em discussão os documentos acima referidos, fôram todos aprovados sem discussão, com um aditamento, proposto pelo presidente da Assembleia um voto de saudação ao Conselho Fiscal. São tambem propostas e aprovadas novas pensões, sendo aumentadas algumas das antigas.

Foi interrompida, a seguir, a assembleia, para elaboração das listas de eleição para os cargos vagos.

Fôram eleitos os srs. dr. Vicente Monteiro, dr. Gonçalves Teixeira, Ferreira de Lima, Carlos Gomes, Carneiro Mendes e Gustavo José de Jesus, para a Assembleia Geral; dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Manuel Casal Ribeiro, Ramiro Leão, Henrique Missa e Francisco Meira, para a Direcção; Fernando Ulrich, Raposo de Magalhães, Simões de Almeida, Novais Junior e dr. Rocha Saraiva, para substitutos da Direcção; Rodrigo Pequito, dr. Sousa Machado e dr. Moreira Junior, para o Conselho Fiscal; Azevedo e Silva, João Ferreira Roquette e dr. Antonio Soares Franco Junior.

Feito o escrutinio, foi encerrada a Assembleia.

No Banco Lisboa & Açôres

A's 14 horas de hoje, o sr. dr. Carlos Pires declara reaberta a sessão da assembleia geral do Banco Lisboa & Açôres, a fim de se proceder á leitura da acta.

Depois de lida a acta, falou o accionista sr. Gaspar dos Santos para dizer:

— Lamento que a acta seja omissa pelo que respeita a uma interrupção por mim feita ao director sr. Vasconcelos Correia.

E o orador recorda que, tendo preguntado á direcção se esta interferira nas acções interpostas no Tribunal por membros da maioria, o sr. Vasconcelos Correia lhe não respondera, não tendo igualmente dado a sua palavra de honra, que lhe foi pedida, sôbre o assunto.

Entende que é esta uma omissão grave, pelas consequencias que pode ter lançando duvidas, não sobre a honorabilidade, mas sobre a correcção dos directores do Banco.

Como o accionista empregue no documento, que a proposito redige, a palavra «fingidamente», a meza convida-o a retirar esse termo, o que ele faz.

Posto á votação o pedido do sr. dr. Gaspar Santos é ele rejeitado por maioria.

Em seguida foi levantada a sessão, depois de a acta ter sido aprovada.

O Portugal-França

No «sud-express», seguiu hoje para o seu país o sr. Jules Rimet, presidente das Federações Francesa e Internacional de Foot-Ball, que acompanhou a «équipe» do seu país que jogou o V Portugal-França.

No Gremio Lafonense

No Gremio Lafonense, efectua-se hoje, pelas 21 e 30, um sarau organizado por um grupo de alunos da Faculdade de Sciencias. Representar-se-ha a comédia «A Maria Gaga», original dalguns estudantes, seguindo-se um baile.

Carnaval no Grande Café Nacional
RUA 1.º DE DEZEMBRO
Grandiosos Bailes de Mascaras
No proximo SABADO, DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA e TERÇA-FEIRA
Vistosas ornamentações e lindos efeitos de luz electrica = Orquestra Jazz-Band = Serviço de Restaurant durante toda a noite = Venda de serpentinas e lança-perfumes, etc = A mais Selecta Assistencia

Pelos teatros

«O café do Felisberto»

Para estreia, na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, do ilustre actor Leopoldo Froes, sobe ámanhã á scena no Teatro Nacional a interessante comedia «O café do Felisberto», de Rristan Bernard. A distribuição é a seguinte:

«Berengére d'Aquitaine», Maria Clementina; «Edvniges», Emilia de Oliveira; «Isabel», Lucia Marianni; «Ivone», Maria Lalande; «Agatha», Maria Brandão; M.me Bouzan, Teresa Taveira; «Alberto», Leopoldo Froes; «Felisberto», Carlos de Oliveira; «Bigredon», Assis Pacheco; «Vauchenu», Vital dos Santos; «Pluvier», Luis Leitão; «Carteiro», Delmiro Rego; «Marçal», Pinto Ramos; «Garçon», Luis de Campos; «Gastão», Barroso Lopes.

Lina Demoel

Tendo-se desligado da companhia de que era «divette» no Teatro Variedades, a ilust.e actriz Lina Demoel apresenta nos espectaculos de amanhã as suas despedidas ao publico daquele teatro.

Lina Demoel, assinalou por forma iniludivel a sua passagem pela elegante «boite» do Parque Mayer, que constituiu mais um triunfo para a sua brilhante carreira de artista querida do publico.

Joaquim Amarante

Realiza-se amanhã, no Teatro Avenida, a récita de Joaquim Amarante, irmão do actor-emprezario Estevam Amarante, com a comedia «Oiro americano», pela Companhia Adelina-Aura Abranches, e um acto de variedades, em «Fim de Festa», realizado gentilmente pelos artistas D. Manuela Pinto Basto, Alice Ogando, Rafael Marques, Alvaro de Almeida, os bailarinos Ramys and Lita e Penha Coutinho, que fará o «carabatier».

Atrás do reposteiro

A peça *O auctoritario*, com que Alves da Cunha afastado de Lisboa ha um ano, faz a sua reaparição no Teatro Avenida, no proximo mês, é uma obra de destacante sucesso, na qual o ilustre actor interpreta o protagonista.

— A interessante peça social «Os maus pastores» que subirá á scena no Teatro Apolo, depois do Carnaval, está sendo já ensaiada activamente pelo professor Antonio Pinheiro, com todos os artistas da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo.

— Hoje não ha espectaculo no Teatro Nacional para se proceder ao ensaio geral da peça «O café de Felisberto».

— Além da revista «Marcha atraz...», os espectaculos de Carnaval, no Teatro Politeama, fazem-se com as comedias «O ultimo lord», no sabado e segunda feira e «Tararí!», no domingo e terça feira.

— No Carnaval, no Teatro Avenida, representam-se «Oiro americano», no domingo e segunda feira e «O domador de sogras», na terça feira.

— No Apolo, com a revista «Retalhos de graça», os espectaculos de Carnaval são realizados com as peças «O meu amigo é ladrão», no sabado; «A pequena do Bristol, domingo; «Oito horas em balão», segunda feira e «O outro André», terça feira.

— Está em Lisboa até amanhã o ilustre actor Chaby Pinheiro que, com a sua Companhia, antes de seguir para as ilhas, percorrerá ainda os teatros de Setubal, de 1 a 4 de Março (Carnaval); 6 e 7, Barreiro; 8 a 11, Beja; 12 a 14, Moura; 15 a 17, novamente Setubal; 18 e 19, Queluz, e 20, Mont'Estoril, onde trabalhará tambem amanhã.

— Hoje e amanhã trabalha no Teatro de Cabeço de Vide a Companhia Stichini-Santos, que vai fazer os quatro espectaculos de Carnaval a Portalegre, seguindo depois para Niza, cujo teatro inaugurou ha dias, e onde vai pela segunda vez, assim como a Castelo de Vide, nos dias 8 e 9 do proximo mês.

— Pina Marcué, as Rockie Girls e as Zof Girls, são as grandes atracções do actual programa da nova casa de espectaculos Zof.

— O acto de evocação historica das seis amorosas portuguesas: «Menina e Moça», «Soror Violante do Ceu», «Flôr da Murta», «A garça real», «Sempre noiva» e «Marilia de Dirceu», representa-se pela primeira vez, no proximo sabado, no Teatro Nacional.

NO TIVOLI
LEVADO DA BRECA
com Harold Lloyd
Madame Pompadour
com Dorothy Gish e Antonio Moreno

Aonde passar o Carnaval?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra

CONDES
Laura la Plante em
MEIAS DE SEDA

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
P. da Graça, 100—Tel. N. 6791
O Super-Filme
A Quimera do Oiro
Engula a Pilula

A CONTAS COM A POLICIA

OS estrangeiros misteriosos que foram presos ha dias

O misterio que envolve as figuras dos dois estrangeiros que ha duas semanas despertaram a atenção da Policia Internacional, ao entrarem no nosso país pela fronteira do Guadiana, ainda não está esclarecido, apesar do trabalho aturado que têm tido os funcionarios policiais.

O dinamarquês Erich Carl Grossmann esteve ontem na repartição da Policia Internacional, continuando a declarar-se inocente de qualquer culpa:

—Dos crimes em que se disse que eu poderia estar envolvido, só sei o que tenho lido nos jornais. Nem vampiro de Dusseldorff, nem fabricante ou passador de notas falsas americanas. Absolutamente nada disso. Apenas um homem que teve infelicidade nos seus negocios e que a está pagando cara.

Erich Grossmann é, como já tivemos ocasião de dizer, um homem elegante, simpatico, falando sete linguas, e demonstrando, pelas suas maneiras e pela sua conversação, ser uma pessoa educada e culta.

O sr. Consul da Dinamarca tem acompanhado com interesse as investigações policiais. E aguarda-se apenas a resposta da Central das Policias de Viena, para se decidir do destino que se ha de dar ao preso: uma cadeia no estrangeiro, a fronteira ou a liberdade.

Quanto ao individuo que o acompanhava ao entrar em Portugal, e que fugiu quando soube que o procuravam, o caso é mais complicado:

Já se sabe que, com o nome de Louis Stanley Willians, esteve 8 meses preso em Barcelona, por não pagar a conta dum hotel; que ao entrar em Vila Real entregou o seu passaporte, com o nome de George White; e que no Hotel Louletano, em Faro, se fez passar por Felix Salomon.

Ora, sucede que este misterioso individuo foi mandado prender, por suspeita, em Almada, pelo administrador do concelho, quando tentava trocar uma nota de 500 marcos. Interrogado sobre a sua identidade, deu novamente o nome de Felix Salomon. E deu entrada num calabouço do Governo Civil, onde está, para averiguações, á ordem da Policia Internacional que espera tambem informações sobre ele.

Vapôr "Nyassa" partiu hoje pela 3.ª vez para o Brasil

Iniciando a sua terceira viagem ao Brasil, largou hoje para o Rio de Janeiro e Santos o paquete «Nyassa», da Companhia Nacional de Navegação, transportando dois terços da sua capacidade de carga e 28 passageiros de 1.ª classe, 60 de 2.ª e 1.106 de 3.ª, ou seja um total de 1.194 passageiros.

O exito desta iniciativa está inteiramente consolidado, visto os carregadores e emigrantes portugueses terem correspondido, como era de esperar, a um empreendimento tão altamente patriotico.

A lotação do «Nyassa», no regresso da sua presente viagem, já está inteiramente preenchida.

MISSAO JORNALISTICA

Uma visita DE CORTESIA de jornalistas belgas que chegam amanhã a Lisboa

Chegam amanhã, ás 9 horas, a Lisboa, a bordo do paquete belga «Albertville», que vai inaugurar a carreira do Congo, vinte e um jornalistas belgas, representantes de outros tantos jornais de varias cidades do seu país.

São eles outros tantos embaixadores da Belgica, e cuja vizita oportunamente será retribuida por um grupo de jornalistas de Portugal.

A obra de aproximação, que diz entendimento moral e afectivo dos povos uns com os outros faz-se hoje, directamente e proveitosamente, por embaixadas de espirito e de cultura, representativas dos poderes vitais das nações. Entre elas, a de jornalistas, pelo influxo e reflexo da sua missão, avulta em primeiro plano, sobrepondo-se naturalmente ás de mero, ainda que importante, caracter diplomatico.

A vizita dos jornalistas belgas a Lisboa, ainda que concertada diplomaticamente por esse belo e fervoroso realizador da diplomacia moderna, que é o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Bruxelas, pode ter agradaveis e uteis consequencias, e para o brilhantismo, para o exito dessa vizita está empenhado o nosso Sindicato dos Profissionais de Imprensa, cuja direcção tem o voto unanime da classe para bem receber os nossos confrades jornalistas e proporcionar-lhes um conhecimento da vida nacional, através Lisboa e outras cidades e lugares belos do país.

Benvindos sejam os vinte e um representantes da imprensa belga. Neste jornal os receberemos depois de amanhã, tendo então ocasião de, pessoalmente, lhes dirigirmos as saudações que correspondem aos nossos sentimentos de afecto pela Belgica, pela sua cultura e pela sua expressão progressiva no concerto das nações.

* * *

Os ilustres camaradas que nos vizitam são:

Isi Collin, redactor, «Le Soir».

Charles d'Ydewalle, redactor, «La Nation Belge».

Maurice Valentin, administrador-redactor, «La Libre Belgique».

Louis Brouckére, senador, «Le Peuple».

Nicolas Barthelamy, secretario geral, «L'Étoile Belge».

N. Belloy, redactor, «Het Laatete Nieuws».

Félix de Roy, redactor chefe, «Le Matin».

Désiré Denuit, redactor, «La Metropole».

Maurice Palmans, redactor, «Le Neptune».

J. Verstraeten, secretario de redacção, «Morgenpost».

A. Monet, redactor chefe, «Nieuve Gazet».

Jos. Pecker, redactor, «Het Handelsblad».

Pierre Bogaerts, colaborador, «Le Lloyd Anversois».

Charles Liberati, «Gazet van Antwerpen».

G. Jaspaers, «L'Écho du Soir».

Chevalier Jean de Thier, administrador, «La Mouse».

J. Demarteau, director-redactor chefe, «La Gazette de Liége».

Marcel Evrard, redactor, «La Gazette de Charleroi».

J. Pauwels, director, «La Tribune Congolaise».

Henri Van Essche, director da secção maritima, «L'Esser Coloniale e Maritime».

* * *

O programa foi carinhosamente desenhado pela Direcção do Sindicato dos jornalistas lisboetas.

Chegados ás 9 horas, e esperados por uma comissão delegada de jornalistas lisboetas, os nossos ilustres hospedes dirigem-se aos seus hoteis, Avenida Palace e Hotel Europa.

A's 13 e meia são recebidos no Sindicato da Imprensa de Lisboa, e depois, segundo seus desejos, recebe-los-hão, com curto intervalo, nos seus ministerios, os srs. Presidente do Govêrno e o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

A's 15, são recebidos no Palacio da Cidade, Camara Municipal, cujo presidente, oficialmente, os saudará.

Organiza-se então um passeio pela cidade, aos pontos altos: miradouro de Santa Luzia, Castelo, Monte, e a outros lugares de representação de Arte e significação historica portuguêsa.

Depois das 17 horas realiza-se o «Porto de Honra» na estufa do Parque Eduardo VII, oferecido pela Camara Municipal.

No passeio pela cidade, os nossos prezados confrades, são acompanhados por jornalistas mais versados em questões de Arte e Arqueologia citadina.

A noite fica-lhes livre para repouso ou para vizitas e recreios a seu talante.

O ilustre ministro da Belgica, em Lisboa, tem sido particularmente gentil com a Comissão de Recepção Portuguêsa.

* * *

No sabado realizam-se vizitas a museus e a monumentos, e á tarde recepção e «Portos de Honra», sucessivamente nos jornais «Diario de Noticias», «Seculo» e «Diario de Lisboa».

A' noite, grande banquete no «Tavares», que deve oferecer extraordinario brilhantismo, e depois festas de honra no Coliseu dos Recreios, Baile na Sociedade Nacional de Belas Artes, etc.

No domingo ha recepção organizada pela Camara de Comercio Belga, no Foyer Franco-Belga dos Antigos Combatentes, e na segunda feira, jantar, recepção e baile na Legação da Belgica.

Para os nossos confrades belgas que possam demorar-se mais em Lisboa ha planeados passeios ao Buçaco, Porto e Coimbra.

Os jornalistas portugueses estão divididos por turnos para os acompanharem nas vizitas, festas e recepções.

Chá Dançante
Domingo e Terça-feira
No "Hall" do Estabelecimento Termal do Estoril.—Marcam-se mezas no escriptorio do Hotel de Italia

UM GRANDE FILME NO São Luiz
VER E AMAR!

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

NO Teatro Apolo estreou-se «O meu amigo é ladrão»

A comedia espanhola «O meu amigo é ladrão», que ontem se estreou no Teatro Apolo, pertence a esta espécie carnavalesca ante a qual a critica deve ceder o lugar a aparelhos registadores de gargalhadas, uma vez que outra coisa se não deseja.

Se Fernandez Lepina pretendeu levar mais além o interesse da comedia de ontem, ou se Carlos Ferreira assim o julgou ao adapta-la, aqui lhes declaro que se enganaram. Mas como creio, autor e adaptador, integrados nos propositos que acima enuncio, passo a confessar que, não dispondo de «conta-gargalhadas», calculo que teria havido uma por minuto durante a representação dos actos 2.º e 3.º, ainda que o «taxi» tenha contado menos no primeiro. E como doutra garantia não carece o publico para ir ao teatro nestes dias de Carnaval, gostosamente servimos, com a contagem feita, publico, autor e adaptador.

A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, condenada a representar peças sucessivas, fez-se representar pelo seu primeiro actor e por Albertina de Oliveira, sempre gentilissima, Sofia Santos, representando sempre com graça, Carmen Martins e Deolinda de Sousa.

Dos homens quem «marcou» mais gargalhada foi Alfredo Ruas, depois Tarquinio Vieira e Pereira Saraiva, este num Cañero de contrabando.

E ficam os leitores sabendo que no Apolo se está representando, com boa contagem de gargalhadas, a comedia espanhola «O meu amigo é ladrão».

No Politeama

Ao Gimnasio seguiu-se o Politeama na estreia de revistas carnavalescas. «Marcha atraz» a intitularam os seus autores: Avelino de Sousa, Mario Barros, Arnaldo Brandeiro, Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

«Marcha atraz» não será uma revista tal como as que hoje se representam nos teatros do genero, mas excede o que se poderia esperar duma revista de Carnaval. Os scenarios sintéticos de Renda, Serra e Amancio, alegres e modernistas, e os numeros representados por Palmira Bastos, Maria Matos e Auzenda de Oliveira, são dignos dum trecho de boa revista, onde raramente se reunem três figuras femininas de tal grandeza. E a este trio de indiscutiveis «estrelas» junta-se um magnifico elenco de que fazem parte artistas como Maria Helena, confirmando dia a dia o seu futuro radioso; Raul Carvalho, que até cantando está bem; Gil Ferreira, Joaquim Prata, Henrique de Albuquerque e Sebastião Ribeiro.

Resumindo: «Marcha atraz» é revista para ser vista por todos, até pelos que gostam de bom teatro.—R.

Paquete «Carvalho Araujo»

Seguem amanhã para Monfalcone (Italia) os srs. Vasco Bensaude, gerente da Empreza Insulana de Navegação e comandante Brito do Rio, que ali vão buscar o novo paquete «Carvalho Araujo», construido naqueles estaleiros.

O barco deve chegar ao Tejo no dia 15 do proximo mês.

GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
Sabado, Domingo, Segunda e Terça-feira
no CASINO INTERNACIONAL MONTE ESTORIL
Domingo e Terça-feira ás 18 horas
MATINÉES INFANTIS

MUSICA DE
DANÇA

A mais perfeita
A mais variada
A mais economica

OBTEM-SE SEMPRE COM UM REPRODUTOR ELECTRICO COLUMBIA E COM OS DISCOS

Columbia

AGENTES GERAIS
P. SANTOS & C.ª LTD.
R. GARRET 57, 59 e 61
R. IVENS 52-54
LISBOA

IMPRESSORES
E GRAVADORES
TELEFONE, T 96

V. Ex.ª não se esqueça de comprar uma lamina, porque ficará convencido de que é a melhor

INDOCEA

Henrique Marinho da Cruz
FALECEU

Maria Magdalena Gillard Marinho da Cruz, Carlos Gillard Marinho da Cruz, Maria Alice Gillard Marinho da Cruz, Leonie Goe Gillard, Amelia Marinho da Cruz Ferin, Carlos Marinho da Cruz e sua mulher, Alfredo Marinho da Cruz e sua mulher, Fernanda Gillard e Lucien Gillard, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu marido, pai, genro, irmão e cunhado, Henrique Marinho da Cruz, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, Rua Luciano Cordeiro, 16 r/c. para o cemiterio oriental.

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE

Os productos
"MORTIS"
destroem

RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.

Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Encontram-se em todas as Drogarias

Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
459, R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA
Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Feira da Luz».
Ginnasio — A's 22,30 — «O branco e o preto» e «Cocotes de... areia».
Politeama — A's 21 e 30 — «Tararí» e «Marcha atraz».
Apolo — As 21 e 30. — «O meu amigo é ladrão!»
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «O Zé Povinho».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema — A's 21.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,
Salão Ideal — A s 20,30.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.
Bristol Club — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
A's 8 1|2 e 10 1|2 — Duas sessões
Companhia Hortense Luz
na que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

TEATRO POLITEAMA
Tel. T. 5028 — HOJE — A's 9 1/2 h.
2.ª representação da revista de Carnaval, em 1 prologo, 1 acto e 4 quadros
MARCHA ATRAZ...
Abre o espectaculo a sensacional e engraçadissima satyra, em 3 actos
TARARI!

TEATRO APOLO
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
HOJE — A's 9 e meia
Segunda representação da comedia-farça, em 3 actos
O meu amigo é ladrão!
AMANHÃ:
Retalhos de Graça

SPLENDID PENSION
Rua Braamcamp, 40 — Lisboa
TETEF. N. 6542
Esta magnifica Pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada n'um belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e Sala de visitas.
Fornece almoços e jantares — Primorosa Cosinha — Preço Moderado.
CASA FRANCEZA

AOS FUMADORES

Está á venda o primeiro grupo de **CHARUTOS D'A TABAQUEIRA**

"LUCTADORES CHICOS"..... Esc. 0$60 cada
"LUCTADORES MEDIOS"..... » 1$00 »

Todos os charutos d'A Tabaqueira teem anilha e são feitos com tabaco de primeira escolha

Pedidos aos depositarios e Deposito Geral
RUA AUGUSTA, 25 e 27 — LISBOA

BONUS AOS REVENDEDORES

BEBA
SALUS (VIDAGUA)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

CURSO DE DANÇA
na Liga Naval
Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise francsea

PARIS, 27

Tendo o sr. Poincaré declinado o encargo de organizar gabinete, por motivo do seu estado de saude, o presidente Doumergue voltou a convidar o sr. Tardieu, que aceitou o encargo.

O antigo presidente do conselho declarou aos jornalistas que se esforçará por constituir um ministerio de larga concentração republicana, e acrescentou que espera concluir as suas diligencias no fim da semana.

O grupo parlamentar da acção democratico-social, da camara dos deputados, reuniu-se numa das salas de comissões do Palais Bourbon, aprovando por unanimidade uma moção, na qual aprecia a actual situação politica da França.

Considerando as actuais negociações internacionais, de vitais interesses para a França, e a sua situação economica, aquele grupo politico é de parecer que exigem um govêrno estavel.

Referindo-se á politica geral seguida praticamente pelos gabinetes Poincaré, Briand e Tardieu, recorda que sempre mereceram a aprovação da camara e do país, e, tendo o sr. Tardieu, ultimamente, efectivado tal politica com notavel brilho e exito, o grupo parlamentar da acção democratico-social faz votos pela rapida solução da crise e por que o sr. Tardieu em curto praso realise em seu torno a união dos republicanos.—(L.)

Os jornais mostram-se confiantes no bom senso e na iniciativa do sr. Tardieu para resolver a crise e são concordes na necessidade de alargar a maioria por meio de uma concentração mais para a esquerda. Os jornais radicais são favoraveis a esta concentração, mas sob a direcção de uma outra pessoa que não seja Tardieu.—(H.)

O plano Young

BERLIM, 27

O Reichstag suspendeu os seus trabalhos parlamentares, devendo recomeçar as suas sessões a 6 de Março, prosseguindo no debate da lei ratificando o plano Young para o pagamento das reparações, que terá de apreciar em segunda e terceira leituras.—(L.)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

POLITICA AMERICANA

O BRASIL

perante o conflito

boliviano-paraguaio

Acêrca do conflito boliviano-paraguaio, no seu estado actual, transcrevemos o seguinte artigo do nosso colega «A Noite», do Rio de Janeiro:

«O caso boliviano-paraguaio, na sua fase actual, não apresenta maior gravidade do que nas anteriores. Os episodios em sua expressão exacta são, mais ou menos, os mesmos. Os mesmos de 1928, como estes foram a reprodução daqueles que ha mais de vinte anos perturbam e azedam as relações de amizade entre os dois países sul-americanos.

Constata-se a situação identica quanto á intervenção cordial dos países visinhos. Nem as Chancelarias de Montevidéo e de Buenos Aires, nem a Comissão dos Neutros, instalada em Washington, nem mesmo a Sociedade das Nações lograram, até este instante, exito, nas suas repetidas «démarches» para uma solução definitiva do conflito.

Por outro lado, as paixões politicas internas, quer no Paraguai, quer na Bolivia, agitam, ainda mais, as susceptibilidades. Em boa razão, a recrudescencia do episodio deve-se ou encontra a sua verdadeira origem nas campanhas partidarias que assoberbam essas republicas, e que á falta de questiunculas mais á mão repercutem na politica externa.

O Brasil mantem-se desde os primordios do conflito, numa atitude discreta, praticando a politica da equidistancia entre Bolivia e Paraguai, como convem, e fugindo, com tacto e prudencia, a situações que possam atira-lo para o insucesso. Ha pouco, nos fins de 1928, ela colaborava com as Chancelarias uruguaia e argentina, mas para entregar o estudo da questão á Conferencia Pan-Americana, que então se achava reunida em Washington.

A nomeação da Comissão dos Neutros, á qual foi confiada o exame desapaixonado do caso, explicar-se-ha, talvez, pela discreta colaboração que, nesse instante, teve o Itamaraty.

Mais tarde, e não estariamos longe de afirmar que ainda agora as nações interessadas apelaram para a diplomacia brasileira. Não pareceria, entretanto, de boa politica a nossa intromissão ostensiva no caso, quando estão de pé os Protocolos assinados desde 1907 e a Comissão dos Neutros de Washington não concluiu o seu estudo nem formulou quaisquer conclusões a respeito, ainda que exonerando-se da missão que lhe fôra solenemente atribuida.

E' exacto que a acção do Brasil, nessas circunstancias, se processaria mediante a palavra de compromisso por parte dos países interessados no sentido de acatarem o laudo brasileiro. Esta hipotese, porém, não parece aceitavel em face das razões expostas, quando os Estados Unidos, com a Comissão dos Neutros, a cuja frente se acha um dos seus secretarios de Estado, ainda não achou oportuno uma manifestação decisiva...»

Desta transcrição se pode concluir qual a posição da Republica nossa irmã, ante o conflito boliviano-paraguaio.

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema ingiez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.
Preços modicos
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone N. 5815 LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MARCA REGISTADA
Zeca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
Marcas de VINHO DO PORTO da casa MORGADO & SILVA sem rival para combater o decaimento do organismo

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia naval

LONDRES, 27

Ontem á noite foi publicado um comunicado oficial da reunião dos delegados principais á Conferencia Naval, que se encontram em Londres, e na qual tomou parte o Embaixador da França.

O comunicado diz que até á chegada da delegação francesa prosseguirão as conversações particulares entre as delegações, necessariamente restringidas na sua natureza.

Este novo interregno dará, contudo, oportunidade para as delegações britanica, americana e japonesa discutirem os seus problemas particulares, como por exemplo a reclamação japonesa para o aumento da sua percentagem de cruzadores.

Serão feitos igualmente todos os esforços para conciliar os programas das suas necessidades, apresentados por aquelas três potencias, a fim de facilitar o debate em sessão plenaria da Conferencia, das tonelagens das varias categorias de navios.—(L.)

Mulheres de calças

PARIS, 27

O tribunal do Sena discutiu ontem durante quatro horas o direito das mulheres a usar calças.

O tribunal, depois de ter ouvido os advogados de «calças» e «saias», adiou a sua decisão por oito dias.

O assunto foi levado aos tribunais por mademoiselle Violette Morris, a conhecida amadora do desporto automobilista, que reclama 100.000 francos de indemnisação da Federação Francesa do Desporto Feminino, por a ter eliminado da lista dos seus socios, alegando que ela persiste em usar calças.

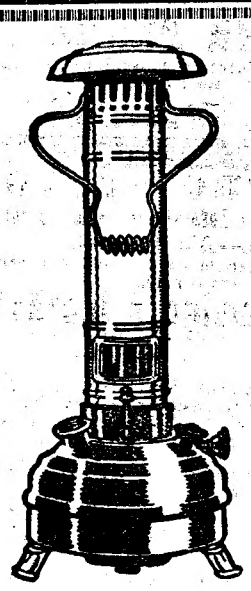
Mademoiselle Morris apresentou-se no tribunal vestida como um homem de fato azul e de cabelo extremamente cortado.

Mademoiselle Nether, reprentando a citada organisação desportista, declarou tratar-se duma questão delicada, pela influencia que a estranha personalidade de mademoiselle Morris pode ter sôbre as jovens associadas da federação.—(L.)

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

AGENCIA FUNERARIA
Manuel Ferreira dos Santos
RUA DE ARROYOS, 211
Telef. N. 815 Serviço permanente

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.



Aqueceí o vosso Lar
Caloriferos da VACUUM
Á venda em

LISBOA — Rua da Horta Sêca, 17. Rocio, 67 (loja).
ABRANTES, ROCIO DE — Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da Barra.
BEJA—Praça da Republica, 47 e 48.
BRAGA — R. do Caires, 4
CALDAS DA RAINHA — Praça da Republica.
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 e 53.
COINA-Estrada do Seixal.
EVORA—R. da Alcarcova de Cima, 1-1.º. R. João de Deus, 5 a 9 (loja).
FARO—R. do Santo Antonio, 1 a 3.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Teófilo Braga. Estrada da Rocha.
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 87. Rua Sá da Bandeira, 410 - 414. Praça da Liberdade, 47.
REGUA — Largo da Ponte. R. João de Lemos.
SANTAREM — Rua 31 de Janeiro.
SETUBAL — Av. Todi, 366.
VIANA DO CASTELO—R. de Manuel Espregueira, 6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Homem Ribeiro. Rua do Comercio, (loja).

USAI PETROLEO SUNFLOWER

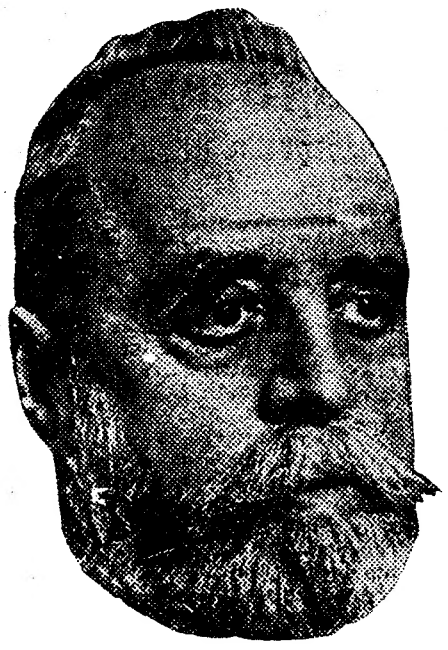
537

VACUUM OIL COMPANY

ODEON Sensacionais Exitos
da super-comedia de grande luxo
PARAISO
de uma das mais pitorescas comedias americanas
Um mês de prisão

2.ª edição

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e consertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.



SANCHEZ GUERRA

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

Sanchez Guerra

declara-se monarquico, constitucional e parlametar

embora aceite a Republica

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 27. *(Pelo telefone, ás 17 e 30).* — A conferencia de Sanchez Guerra foi hoje o grande acontecimento de Madrid — e vai ter uma enorme repercussão em toda a Espanha. A opinião publica aguardava-a com o mais vivo interesse. Ha muitos dias já que se tinham esgotado os bilhetes, tendo desistido de vir a Madrid varias deputações da provincia que tencionavam assistir á conferencia.

O govêrno ordenou que fôssem concedidas todas as facilidades, a fim de que nada impeça o antigo presidente do conselho e ex-chefe do Partido Conservador de expôr livremente as suas ideias politicas, que a Imprensa está autorizada a reproduzir com a maior largueza.

A's 14 horas, Madrid oferecia o aspecto movimentado e efervescente das grandes tardes de touros. Em volta do Teatro de la Zarzuela notava-se uma concorrencia espantosa, constituida não só por pessoas que estavam munidas de bilhete, como tambem de «mirones» que não puderam assistir á conferencia.

El Sol publicava hoje uma caricatura de Bagaria com muitos pontos de interrogação e um barrete frigio sôbre a cabeça de Sanchez Guerra.

O aspecto da sala

A's 15 horas, o teatro estava completamente cheio. A assistencia era constituida principalmente por individualidades politicas, professores, estudantes e muitas senhoras, que ocupavam de preferencia os camarotes.

Foi, sem duvida, o espectaculo mais sensacional dos ultimos anos em Madrid.

O conde de Romanones, discretamente, ocupa um «avant-scéne» de 2.ª ordem. Noutros lugares, vêem-se Francisco Bergamin, o general Aguilar e as figuras mais representativas da politica espanhola, cujos nomes têm andado ultimamente nos jornais.

A certa altura, o publico, julgando vêr num espectador o director de determinado jornal politico, fez uma grande «broma» na sala, gritando:

— *Fuera! Fuera el granuja!*

Tratava-se, porém, dum modesto espectador, que ficou muito surpreendido com a manifestação. O equivoco desfez-se e a sala recuperou uma relativa serenidade.

Entra Sanchez Guerra

A's 16 horas em ponto, entra no palco, limitado por uma rotunda de veludo carmezim, o sr. Sanchez Guerra. Grande espectativa na assistencia. O antigo chefe do govêrno vem apoiado ao braço dum amigo. Veste de preto. Rompe na sala uma grande ovação, que se prolonga durante alguns minutos. As senhoras acenam dos seus camarotes com lenços brancos. A assistencia levanta-se. Os aplausos não cessam. Sanchez Guerra, ligeiramente comovido, estende o braço para pedir silencio. Diz um pouco mais ou menos isto:

— Peço-lhes que não me aplaudam e ouçam primeiro o que vou dizer.

E logo em seguida:

— Reconheço que em tôrno deste acto e da minha pessoa se tem feito uma lastimosa confusão, devido naturalmente ao absoluto silencio que tenho guardado. Pretendendo adivinhar o que eu ia dizer, houve quem me quizesse levar par um lado e para outro, como se neste momento tão grave eu não tivesse uma direcção propria, guiando-me apenas pelo meu pensamento.

Prossegue:

— O discurso que vou fazer é meu e não se subordina a opiniões de ninguem. Na vida dos homens é mais dificil conhecer o dever do que cumprí-lo. *(Calorosos aplausos)*. O que urge, neste momento, é que a Espanha se governe por si. Passaram-se muitas coisas. Como nas catedrais, é necessario que todos comunguem num grande culto. O seu primeiro culto, o maior, deve ser a Espanha acima de todas as coisas».

A caminho da Republica

Recorda depois um pouco da sua vida publica, o que se passou no tempo de Afonso XII e as possibilidades republicanas que houve nessa altura. Refere-se a Sagasta e a Canovas del Castillo, reconhecendo a sua correcção e o seu tacto politico.

A certa altura, pregunta:

— E agora que se passa? Verifica-se que a cultura moderna está levando a Espanha para a Republica. Por que se deu esta modificação? A'parte outras coisas, houve aqui uma Ditadura, uma Ditadura que, reconheço, não foi sanguinaria, mas que foi uma Ditadura.

Sanchez Guerra, falou sempre em voz baixa, numa voz que mal se devia ouvir nas ultimas filas da plateia.

A obra da Ditadura

Referindo-se á obra da Ditadura:

— E' necessario revêr tudo quanto ela fez.

Na sala, gritava-se:

— Viva a Republica!

— Durante estes ultimos seis anos, tem-se feito em Espanha uma grande propaganda republicana.

Refere-se depois a umas Côrtes Constituintes, declarando que as aceita.

— Não ha outro caminho senão o da legalidade. E' necessario modificar a Constituição. Ha uma coisa, infelizmente, pior que a Ditadura: é merecê-la.

Focando em seguida a sua acção politica:

— Estou aqui, mas estive noutras partes. Houve quem dissesse que não se importava nada com o que se estava passando em Espanha. Não fui desses. Posso falar assim, porque não aspiro a nada».

— «Sou monarquico»

Vem depois a declaração mais importante, aquela que é aguardada com ansiedade ha tanto tempo, a chave do enigma Sanchez Guerra, o numero de sensação deste espectaculo. Sanchez Guerra refere-se ao futuro Parlamento, ao acto eleitoral e afirma:

— Sou monarquico, constitucional e parlamentar.

Mas logo acrescenta:

— Não sou republicano, mas se a Espanha quere a Republica, que a tenha.

«Reconheço que as monarquias não caem ás mãos dos seus inimigos, mas sim dos seus aduladores».

Referindo-se a diversas republicas, diz que os poderes estão distribuidos entre varias pessoas, o que não sucede nas monarquias.

Outra afirmação:

— As nações, quando não estão mecanizadas, devem pensar livremente».

Fala de honestidade e do cumprimento dos juramentos feitos pelos chefes supremos perante a Nação, declarando que já perdeu a sua confiança neles. *(A sala aplaude com delirio)*. Diz que vai definir em breve a sua atitude de pessoal e termina, com energia:

— Não mais devemos servir os senhores que não valem os vossos serviços!»

A assistencia aplaude o orador. Sente-se, no entanto, que a conferencia terminou um pouco bruscamente. O publico esperava mais. Uma parte da assistencia não escondeu a sua frieza. Sanchez Guerra, no entanto, saiu do palco seguido por um cortejo vibrante de aplausos, de lenços que acenavam, de vivas entusiasticos. A sua conferencia durara precisamente 55 minutos. Cá fóra, a multidão espraiou-se pelas ruas vizinhas do Teatro de la Zarzuela, discutindo acaloradamente, como nas grandes tardes de touros, a «faena» do matador — que talvez tenha errado a «puntilla»...

ARTUR PORTELA

MONUMENTAL CLUB
Telefone TRINDADE 2903
HOJE Baile de mascaras
Um magnifico premio á mascara que melhor se apresentar
Duas orquestras — Grande sucesso da orquestra Fabre
AVISO — Previnem-se os Ex.mos socios que finda amanhã a troca de cartões e admissão de novos socios
RESERVAM-SE MESAS

Lisboa. cidade de turismo

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — Tenho a honra de comunicar a V. que a direcção da Associação Comercial de Lisboa registou com o maior agradecimento o artigo do seu jornal aplaudindo e secundando o seu trabalho sôbre a necessidade de providenciar para bem da limpeza, higiéne e moral de Lisboa como cidade de turismo.

Ha na verdade muito a fazer a esse respeito e sobretudo em coisas aparentemente pequenas, mas que bem analisadas assumem relevo. Na representação entregue ás instancias competentes anotaram-se bastantes coisas dessas mas haveria muitas mais a enumerar. Enfim, devagar se vai ao longe, desde que haja persistencia e tenacidade.

A propósito, informo V. que uma das aludidas «pequenas coisas» teve já remedio. Refiro-me ao transporte de canastras com peixe em taxis de passageiros, que a Camara Municipal acaba de proibir e muito bem.—De V. etc.—O vice presidente em exercicio da Associação Comercial de Lisboa. — Marcelino Nunes Corrêa».

DE LUTO

D. Maria José de Aguiar Costa

Na sua residencia, Rua do Jardim (á Estrela), 20, 1.º, faleceu hoje. a sr.ª D. Maria José de Aguiar Costa, esposa do sr. Alvaro L. Ribeiro da Costa, chefe de secção da Camara Municipal, mãe do sr. dr. Asdrubal de Aguiar, medico-legista e cunhado dos srs. Pelaio S. Ribeiro da Costa, chefe da tipografia da C. de Seguros Mundial e do escritor teatral Daniel Moreira. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas para o cemiterio dos Prazeres.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115